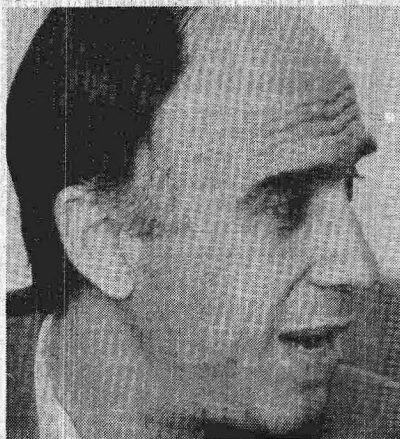




Marco Maciel (esq.) está conversando com Itamar, que já conseguiu levar Júnia Marise (dir.) para o PRN

Júnia, vice de Minas, vai aderir a Collor com dissidentes do PFL

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

A vice-governadora de Minas Gerais, a ex-deputada Júnia Marise, inicia hoje, em Belo Horizonte, a série de adesões de alto nível à candidatura de Fernando Collor à Presidência da República, que está sendo articulada pelo senador Itamar Franco (RN-MG), seu companheiro de chapa. Collor e Itamar deverão encontrar-se com Júnia Marise, em sua casa, para convidá-la oficialmente a ingressar no PRN.

Os dissidentes do PFL, representados pelos senadores Jorge Bornhausen (SC), José Agripino (RN) e Carlos Chiarelli (RS) encontraram-se ontem com Itamar Franco. Eles se reúnem no próximo dia 27 para nova análise do quadro político e deverão anunciar, nesta data, que não têm condições de apoiar o candidato do PFL, o ex-ministro Aureliano Chaves.

Fernando Collor, que estava ontem à noite em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, viajará hoje cedo

para o Rio de Janeiro, de onde sairá às 12:30h com destino a Belo Horizonte. Há informações, extra-oficiais, de que terá um encontro com Roberto Marinho, da TV-Globo.

ACERTOS

A vice-governadora Júnia Marise, do PMDB, esteve na última quarta-feira em Brasília, reunindo-se com o senador Itamar Franco, que a convidou para ingressar no PRN. A conversa não foi conclusiva porque Júnia Marise argumentou que teria de debater a questão com alguns parlamentares e com o próprio governador Newton Cardoso. Na tarde de ontem ela ligou para Itamar, mostrando-se pronta para uma conversa mais ampla, o que acontecerá hoje.

A sondagem dos dissidentes do PFL, feita inicialmente através do próprio Collor, continuou ontem, em nível de reunião, no café do Senado, com Itamar Franco. Ele discutiu com os senadores Agripino, Bornhausen e Chiarelli as possibilidades

de um entendimento rápido, a ser anunciado oficialmente no regresso de Collor da Europa, para onde viaja neste fim de semana. O senador Marco Maciel (PE) participou rapidamente.

Os dissidentes deixaram claro que têm duas posições fundamentais: 1) falar antes com Aureliano Chaves; 2) precisam conhecer melhor as posições de Collor. As suas linhas centrais — combate ao presidente José Sarney e à corrupção — têm pleno apoio e são coincidentes. Será preciso, no entanto, verificar o programa, o que planeja fazer em outros setores.

Em relação a Aureliano Chaves, a posição dos dissidentes já está tomada, ainda que não anunciada. Eles não o apoiarão porque o consideram o candidato do presidente José Sarney e dos setores ociosos. Nas consultas feitas às bases, a rejeição ao nome de Aureliano é considerável e eles acham que, apoiando-o, comprometerão a estrutura partidária nas eleições do próximo ano.